



O ANTICAPACITISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO E EQUIDADE.

Julio Cesar Bezerra Borges (UERN)¹

Viviane Luiza Soares Silva (UERN)²

Angélica Lopes Ferreira (UERN)³

Iandra Fernandes Caldas (UERN)⁴

As práticas anticapacitistas no contexto escolar têm se tornado cada vez mais necessárias diante da ampliação das discussões sobre inclusão e garantia de direitos das pessoas com deficiência. Nesse sentido, é fundamental compreender que a escola possui um papel essencial na promoção de uma educação que respeite as diferenças, valorize as singularidades dos estudantes e assegure sua participação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância das práticas anticapacitistas para a construção de uma educação inclusiva e equitativa, evidenciando a necessidade de combater atitudes e concepções que inferiorizam as pessoas com deficiência. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma análise interpretativa a partir das contribuições de Piccolo (2024) e Vendramin (2019), autores que discutem o capacitismo como uma estrutura social baseada em padrões de normalidade que marginalizam sujeitos considerados diferentes. Logo, a partir da análise dos textos, foi possível compreender que o capacitismo ultrapassa atitudes individuais, constituindo-se como uma prática social que influencia relações, oportunidades e processos educacionais. Além disso, os autores destacam que a inclusão não depende apenas de adaptações físicas ou metodológicas, mas também da superação de barreiras atitudinais que limitam a participação das pessoas com deficiência. Dessa forma, observou-se que a implementação de práticas anticapacitistas ainda representa um grande desafio, uma vez que exige formação continuada, reflexão crítica e mudanças de postura por parte dos profissionais da educação. Ao mesmo tempo, os estudos evidenciam que uma educação comprometida com a valorização da diversidade contribui para o reconhecimento dos estudantes com deficiência como sujeitos de direitos, capazes de aprender, participar e desenvolver suas potencialidades. Portanto, compreende-se que a efetivação das práticas anticapacitistas no ambiente escolar é uma necessidade urgente, considerando o aumento da presença de estudantes com deficiência nos espaços educacionais e a importância de garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Assim, cabe aos profissionais da educação desenvolverem um olhar atento, ético e comprometido com a equidade, promovendo ações que respeitem as diferenças e valorizem as capacidades dos estudantes. Desse modo, a escola fortalece a construção de uma sociedade mais justa, e livre de práticas capacitistas.

Palavras-chave: Anticapacitismo; equidade; inclusão; diversidade.

¹Estudante de graduação em Pedagogia do campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: jc0811562@gmail.com

²Estudante de graduação em Pedagogia do campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: Viviane20250026147@alu.uern.br

³Estudante de graduação em Pedagogia do campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: gelicalopes747@gmail.com

⁴Doutora em Letras (PPGL/UERN). Mestre em Educação (POSEDUC/UERN). Docente do Curso de Pedagogia (DE/CAPF/UERN) e do Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE/UERN) Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: iandrafernandes@uern.br



II ENCONTRO DE MEMÓRIAS
DO GEPPE: 20 ANOS DE HISTÓRIA

REALIZAÇÃO:



APOIO E COLABORAÇÃO :

